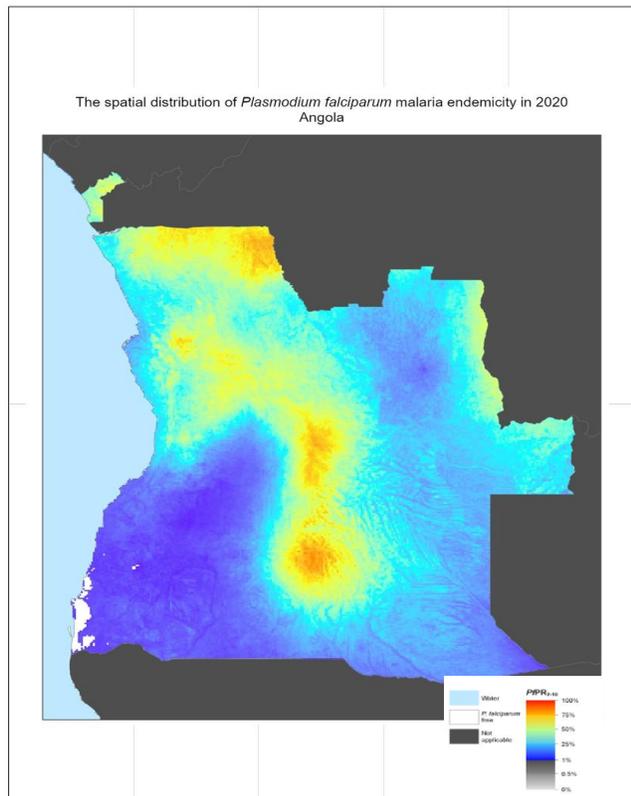


Cartão de pontuação referente à responsabilidade e à acção



Métricas

Política	
Assinado, ratificado e depositado o instrumento da Agência Europeia de Medicamentos (EMA - Africa Medicines Agency) junto à CUA	
Actividades de combate à malária dirigidas aos refugiados no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Actividades de combate à malária dirigidas às pessoas deslocadas internamente (IDPs) no âmbito do Plano Estratégico para a Malária	
Lançamento da campanha Zero Malária Começa Comigo	
Lançamento do Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária	
Introdução da vacina contra malária	
Monitorização da Resistência, Implementação e Impacto	
Foram realizados estudos da eficácia de medicamentos desde 2019 e os dados foram comunicados à OMS	
Classes de insecticidas com mosquitos resistentes em postos de sentinelas representativos confirmados desde 2010	3
Resistência aos insecticidas monitorizada desde 2020 e dados reportados à OMS	
% do controlo de vectores no ano passado com produtos de próxima geração	67
ACTs em estoque (estoque para >6 meses)	
TDRs em estoque (estoque para >6 meses)	
No caminho certo para reduzir a incidência de malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)	
No caminho certo para reduzir a mortalidade por malária em pelo menos 63% até 2023 (em comparação a 2015)	
Indicadores de rastreamento para a saúde materna e infantil e DTNs.	
Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2023)	9
% das MDA que atingiram as metas da OMS	0
Orçamento do governo atribuído para as DTN	3
Percentagem estimada de crianças (0 a 14 anos de idade) com HIV que possuem acesso a terapia anti-retroviral (2023)	
Vacinação DPT3 entre 0 e 11 meses de idade (2023)	
Alterações climáticas e doenças transmitidas por vectores (VBC) em contribuições determinadas a nível nacional (NDC)	

Toda a população em Angola corre o risco de contrair malária. O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 10.496.880 com 10.089 mortes.

Chave

	Objectivo alcançado ou no caminho certo
	Progresso, mas é necessário um maior esforço
	Não está no caminho certo
	Sem dados
	Não aplicável

## **Malária**

“A África está no centro duma "tempestade perfeita" que ameaça interromper os serviços de saúde, o que leva a surtos de casos e mortes por malária e anula décadas de progresso. Os países devem agir com urgência para mitigar os efeitos adversos da actual crise financeira mundial, da diminuição da assistência oficial ao desenvolvimento (AOD), do aumento das ameaças biológicas, das mudanças climáticas e das crises humanitárias. Essas ameaças representam a emergência mais grave enfrentada pela malária em 20 anos e se não forem abordadas levarão a surtos de malária e epidemias. Para retornar ao caminho certo e eliminar a malária, são necessários mais US\$ 5,2 mil milhões por ano para financiar integralmente os planos nacionais de malária do país e preencher urgentemente as lacunas criadas pelas recentes reduções na AOD. Eventos climáticos extremos e mudanças climáticas representam uma grande ameaça. A África está de forma desproporcional exposta aos riscos das alterações climáticas e, na década de 2030, mais 150 milhões de pessoas estarão em risco de contrair a malária devido a temperaturas mais quentes e ao aumento das chuvas. Eventos climáticos extremos deslocam milhões de pessoas e destroem estradas e unidades de saúde, o que diminui o acesso aos serviços de saúde. Os países também devem tomar medidas para enfrentar as ameaças relacionadas à resistência a inseticidas e medicamentos, a baixa eficácia dos testes de diagnóstico rápido e o mosquito invasivo *Anopheles stephensi*, que espalha a malária nas áreas urbanas e rurais. A boa notícia é que o kit de ferramentas contra a malária continua a expandir-se. A OMS aprovou a utilização de redes mosquiteiras de dois insecticidas que são 43% mais eficazes do que as tradicionais e abordará o impacto da resistência a inseticidas. Também já foram aprovados novos medicamentos para o tratamento da malária e duas vacinas contra a malária para crianças, e um número cada vez maior de países estão a implantar essas novas ferramentas. A malária pode actuar como um percussor do fortalecimento dos tratamentos médicos primários, mudanças climáticas e saúde, e cobertura universal de saúde. Os países devem trabalhar para manter e aumentar os compromissos de recursos internos, inclusive por meio de Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária e DTN que arrecadaram mais de US\$ 150 milhões.

## **Progresso**

A Angola lançou a campanha “Zero Malária Começa Comigo” O país apresentou dados de resistência a medicamentos e inseticidas à OMS. Os produtos utilizados para o controlo de vectores são insecticidas e redes de próxima geração. De acordo com a agenda legada do presidente da ALMA, Presidente e Advogado Duma Gideon Boko, Angola melhorou os mecanismos de monitoração e responsabilidade para a malária com o desenvolvimento duma ferramenta do cartão de pontuação de eliminação da malária. Esse foi actualizado recentemente e novos indicadores foram adicionados. O país deve criar um Conselho e Fundos para a Eliminação da Malária.

## **Impacto**

O número de casos de malária relatados em 2023 foi de 10 496 880 com 10 089 mortes.

## **Principais desafios**

- Existe uma necessidade de fortalecer a colaboração transfronteiriça com os países vizinhos.
- Grande falta de recursos para manter os serviços essenciais que salvam vidas incluindo as recentes reduções na AOD.
- Fortes chuvas na África Austral podem levar a surtos de malária em 2025

## Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
Política	Assinar, ratificar e depositar o instrumento da AMA junto à CUA	1T de 2023		Não foi relatado progresso.
Impacto	Garantir que haja suprimentos e recursos suficientes para responder a quaisquer surtos de malária durante a temporada de malária do primeiro trimestre de 2025	1T de 2025		Angola está a sofrer o impacto do recente congelamento das acções do governo dos EUA relacionadas à USAID; no entanto, com as isenções em vigor, foram entregues ao país alguns produtos essenciais, incluindo a chegada de RTI destinadas a duas províncias.
Impacto	Está a trabalhar para abordar o aumento na incidência da malária e desde 2015, e o fracasso na redução das mortes por malária, o que significa que o país não está no caminho certo para atingir a meta de 2025 duma redução de 75% na incidência e mortes por malária.	4T de 2025		Angola continua a implementar todas as actividades descritas no NMSP, apesar dos desafios com recursos, especialmente para produtos para malária. O governo está a trabalhar para enfrentar estes desafios através do envolvimento com o sector privado. As tentativas de mobilizar recursos nacionais, incluindo o envolvimento do sector privado, ainda não obtiveram sucesso.
Impacto	Acompanhar as implicações das acções do governo dos EUA relacionadas ao apoio do PMI e trabalhar no sentido de mitigar o impacto	4T de 2025		Angola continua a acompanhar as implicações das acções do governo dos EUA relacionadas ao apoio do PMI e a trabalhar no sentido de mitigar o impacto através de esforços para mobilizar recursos nacionais e está actualmente a trabalhar para reprogramar os recursos do Fundo Global.
Impacto	Está a lidar com os baixos estoques de TCA e TDR.	3T de 2025		Angola está com baixos estoques de TCA e TDR, com duração de apenas um mês actualmente. Os esforços para mobilizar recursos nacionais continuam.

O país respondeu positivamente à inclusão de refugiados e deslocados internamente no plano estratégico nacional e continua a monitorar o progresso à medida que essas acções são implementadas.

## Saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e adolescente

### Ação chave recomendada prévia

O país respondeu às principais acções recomendadas sobre a baixa cobertura de ART em crianças, com 4% de aumento na cobertura.

## Doenças Tropicais Negligenciadas

### Progresso

O progresso no tratamento das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) em Angola é medido usando um índice composto calculado a partir da cobertura de quimioterapia preventiva alcançada para filariose linfática, oncocercose, esquistossomose e helmintos transmitidos pelo solo. Em 2023, a cobertura de quimioterapia preventiva foi zero para o tracoma (0%), 17% para a filariose linfática, 27%

para oncocercose, 28% para os helmintos transmitidos pelo solo e 35% para a esquistossomose. De forma geral, o índice de cobertura de quimioterapia preventiva das DTN para a Angola em 2023 foi baixo (9), e isso representa um aumento em relação ao índice de 2022 (1). O país não atingiu a meta de cobertura das MDA da OMS. A Angola incluiu as doenças transmitidas por vectores nas suas Contribuições Nacionalmente Determinadas.

### Acções chave recomendadas prévias

Objectivo	Medida a tomar	Calendário de conclusão sugerido	Progresso	Comentários – principais actividades/realizações desde o último relatório trimestral
DTN	Está a trabalhar para implementar a quimioterapia preventiva do tracoma e aumentar a cobertura da quimioterapia preventiva das DTN para atingir as metas da OMS	4T de 2025		O país não organizou a Administração de Medicamentos em Massa (MDA) para o tracoma, pois está a trabalhar no sentido de assinar um memorando para obter acesso à azitromicina. Em Abril e Maio de 2025 foram realizadas MDA para helmintos transmitidos pelo solo para crianças em idade escolar, de 5 a 14 anos com o apoio do Banco Mundial, mas não há fundos disponíveis para MDA para oncocercose e filariose linfática, e a mobilização de recursos está em curso.
DTN	Enviar dados à CUA sobre o orçamento nacional atribuído às DTN	4T de 2025		O país não possui nenhuma rubrica orçamentária para as DTN e está a promover programas de DTN para obter essa rubrica orçamentária.

#### Chave

	Objectivo alcançado
	Algum progresso
	Nenhum progresso
	Prazo não vencido